

ANÁLISE DO USO DE FITOTERÁPICOS DIURÉTICOS/LAXANTES E SIBUTRAMINA NO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO EM UMA AMOSTRA DE FREQUENTADORES DE UMA ACADEMIA DE SETE LAGOAS, MG.

Jéssica Dália de Paiva Assis¹

Alessandra Duarte Rocha²

RESUMO

Contextualização: A busca pelo corpo ideal comumente divulgado nas mídias de comunicação em massa contrastam com a alta prevalência do sobrepeso e da obesidade, o que motiva a procura por tratamentos emagrecedores, muitas vezes sem orientação profissional. Sendo assim, questiona-se como é o uso de sibutramina e fitoterápicos diuréticos e laxantes no processo de emagrecimento e quais são as consequências para a saúde do uso indiscriminado ou sem orientação dessas substâncias? **Objetivos:** analisar o emagrecimento proporcionado pelo uso do fármaco anorexígeno cloridrato de sibutramina e de fitoterápicos diuréticos e laxantes, estabelecendo a relação entre o risco de efeitos adversos e os benefícios proporcionados por tais substâncias. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo e qualitativo, em uma academia de Sete Lagoas, MG. A amostra foi composta por 19 participantes que já realizaram tratamentos emagrecedores com sibutramina e fitoterápicos diuréticos e laxantes. Foram abordados por meio de entrevista audiogravada, com roteiro semiestruturado. Os dados foram tratados na proposta de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados e discussão:** Os dados puderam ser categorizados em: perfil e motivação a busca por tratamentos emagrecedores; o uso de fitoterápicos diuréticos/laxantes e da sibutramina sobre a ótica dos frequentadores de academia. Foi identificado que a sibutramina é o fármaco mais procurado entre os jovens, com ou sem prescrição médica, bem como uso de fitoterápicos diuréticos, chá de cavalinha e, laxantes, chá de sene, são os mais utilizados e bem tolerados pelos participantes, porém sem orientação profissional. **Considerações finais:** o processo de busca pela beleza e pelo corpo ideal por meio de tratamentos emagrecedores pode trazer riscos para saúde dos indivíduos.

Descritores: Fitoterapia. Sibutramina. Obesidade. Tratamento para emagrecer.

ABSTRACT

Contextualization: The search for the ideal body commonly disclosed in mass communication media contrasts with the high prevalence of overweight and obesity, which motivates the search for weight loss treatments, often without professional guidance. Therefore, it is questioned how is the use of sibutramine and phytotherapeutic diuretics and laxatives in the process of slimming and what are the health consequences of the indiscriminate use or without orientation of these substances? **Objectives:** To analyze the weight loss provided by the use of the anorexic drug sibutramine hydrochloride and diuretic and laxative herbal drugs, establishing the relationship between the risk of adverse effects and the benefits provided by such substances. **Methods:** This is a field study, descriptive and qualitative, in an academy of Sete Lagoas, MG. The sample consisted of 19 participants who had already undergone weight loss treatments with sibutramine and phytotherapeutic diuretics and laxatives. They were approached through an audiogaved interview, with semi-structured script. The data were treated in the proposed content analysis of Bardin. **Results and discussion:** The data could be categorized in: profile and motivation the search for weight loss treatments; the use of diuretic / laxative herbal medicines and sibutramine on the optics of academics. Sibutramine has been identified as the most sought-after drug among young people, with or without a medical prescription, as well as the use of diuretic herbal medicines, horsetail tea, and laxatives, sene tea, are the most used and well tolerated by participants, but without professional orientation. **Final considerations:** The process of searching for beauty and the ideal body through weight loss treatments can bring risks to the health of individuals.

Descriptors: Phytotherapy. Sibutramine. Obesity. Treatment for slimming.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Ciências da Vida (FCV).

² Farmacêutica; Doutora em Química pela UFMG; Professora nos Cursos de Graduação em Farmácia da Faculdade Ciências da Vida FCV - Sete Lagoas/MG e da Faculdade do Alto São Francisco - FASF - Luz/MG. Professora-orientadora. E-mail: aledrocha2004@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O sobrepeso e a obesidade representam grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, atingindo pessoas desde a primeira infância, persistindo na idade adulta. É uma condição que além de ampliar o risco para doenças cardiovasculares e metabólicas, trás importantes repercussões psicossociais, como estigma e insatisfação corporal, marcadas por um grupo de estereótipos contrários ao indivíduo acima do peso. Esta realidade impacta na qualidade de vida do sujeito que passa a enfrentar dificuldades de interação social, baixo autoestima e, um profundo estresse pela busca do corpo ideal, socialmente aceito (ESTRAGÓ *et al.* 2018; OBARA *et al.*, 2018; CASTANHA *et al.*, 2018).

Tais crenças são fomentadas pelos meios de comunicação em massa, que trabalham o imaginário social em torno da infalibilidade do corpo enxuto, compacto, firme, musculoso, belo; ao mesmo tempo em que coloca a obesidade no patamar de preguiça e desleixo. Vai além, utilizando os recursos visuais e gráficos para que pessoas não obesas tenham o dever de não engordar. Assim, o uso de medicamentos, chás, elixir, ervas, entre outras substâncias são estimulados nos círculos sociais para que as pessoas se mantenham magras (VENDRUSCOLO *et al.*, 2014).

Destaca-se no Brasil a utilização do cloridrato de sibutramina e de fitoterápicos, tanto no tratamento da obesidade ou como método para não engordar ou acelerar o processo de emagrecimento. A sibutramina é um fármaco cujo mecanismo de ação envolve a inibição da recaptação de serotonina e de noradrenalina, induzindo a perda significativa de massa corporal. Além disso, produz efeitos no metabolismo, como redução do colesterol, triglicerídeos e aumento da sensibilidade a insulina. Apesar dos efeitos benéficos, é uma medicação de comercialização controlada pelos riscos à saúde de pessoas, especialmente daquelas com problemas de saúde pré-existentes e pelos efeitos adversos que gera (FRANCO *et al.*, 2014; VARGAS *et al.* 2018).

Além deste fármaco, a corrida pelo corpo ideal é também caracterizada pelo uso de fitoterápicos, como chás, ervas, cápsulas a base de ervas com ação laxativa, diurética, termogênica, lipolítica e moderadores do apetite; na maioria dos casos sem recomendação médica ou de especialista no assunto. São indicados normalmente por amigos, colegas, familiares, pessoas que não possuem conhecimento técnico sobre o assunto, e que possuem a falsa ideia de que se é natural não há riscos. Porém, é preciso ressaltar que a ingestão de

fitoterápicos em doses acima do ideal, expõe a saúde do indivíduo a riscos (ZAMBOM *et al.*, 2018; CAMPANELLA *et al.*, 2014; FERNANDES *et al.*, 2017).

Frente ao exposto questiona-se como é o uso de sibutramina e fitoterápicos diuréticos e laxantes no processo de emagrecimento e quais são as consequências para a saúde do uso indiscriminado ou sem orientação dessas substâncias? A partir deste questionamento é proposto como objetivo geral analisar o emagrecimento proporcionado pelo uso do fármaco anorexígeno cloridrato de sibutramina e de fitoterápicos diuréticos e laxantes, estabelecendo a relação entre o risco de efeitos adversos e os benefícios proporcionados por tais substâncias. Como objetivos específicos propõe-se compreender a farmacocinética, farmacodinâmica e mecanismos de ação do cloridrato de sibutramina e de fitoterápicos; pesquisar os efeitos adversos relacionados ao uso do cloridrato de sibutramina e de fitoterápicos diuréticos e laxantes; identificar as vantagens e as desvantagens do uso de cloridrato de sibutramina e fitoterápicos diuréticos e laxantes no tratamento da obesidade.

Estima-se na população brasileira um aumento anual de 20% a 30% de sobrepeso e obesidade entre adolescentes e adultos, respectivamente, a depender da região analisada. Esta realidade contraria os padrões de beleza criados para contemporaneidade, na qual o culto ao corpo perfeito, com biotipo magro, trabalhado em academias, são alvo de desejo de homens e mulheres. Para muitos, alcançar este padrão é um desejo forte, quase obsessivo, que lançam mão a fármacos naturais e alopatícos para alcançar este padrão o mais rapidamente possível o que pode expor riscos à saúde (PAIXÃO; LOPES, 2014; TOMASI *et al.*, 2014; WENDPAP *et al.*, 2014). Frente ao cenário exposto, onde a beleza é sinônimo de ser magro e de cobranças sociais pelo corpo perfeito, as ansiedades que isso pode gerar nos indivíduos, levando a decisões de uso de fármacos como a sibutramina e fitoterápicos para que o sujeito se adeque ao padrão imposto (WENDPAP *et al.*, 2014), este trabalho se justifica por analisar o emprego desses fármacos, suas vantagens e desvantagens e, por buscar evidências para prestar conhecimentos e orientações adequadas a estes pacientes e estimular a cultura do emagrecimento saudável é o melhor padrão.

O percurso metodológico adotado é o da pesquisa de campo, de natureza descritiva e com abordagem qualitativa, realizado com frequentadores de uma academia de Sete Lagoas, MG. Foram realizadas entrevistas audiogravadas com um roteiro semiestruturado criado a partir do referencial teórico, respeitando-se as diretrizes da resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram tratados na proposta de análise de conteúdo de Bardin (2011), permitindo a apresentação do relatório final.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OBESIDADE E A BUSCA PELO EMAGRECIMENTO RÁPIDO

A obesidade está caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura na forma de tecido adiposo, promovendo o aumento das medidas antropométricas e da massa corporal. É um dos principais fatores de risco ao desenvolvimento e agravamento de doenças crônicas não transmissíveis, a citar: hipertensão, diabetes, dislipidemia, eventos tromboembólicos e cerebrovasculares, além de aumentar o risco para desenvolvimento de alguns tipos de câncer. É um problema de saúde pública relevante e de difícil controle no Brasil e no mundo, com taxas de prevalência e incidência que se elevam anualmente (FREITAS *et al.*, 2014; MOTA *et al.*, 2014).

Por ser um fenômeno multifatorial, a etiologia da obesidade é complexa e dificilmente mensurável, pois além dos hábitos de vida (sedentarismo e dietas hipercalóricas), pode estar vinculada a síndromes metabólicas, predisposição genética, fatores psíquicos (ansiedade), que levam ao aumento do consumo de alimentos, a questão de gênero também influi, uma vez que mulheres são mais predispostas a obesidade que homens. Outros hábitos de vida como tabagismo e alcoolismo também interferem no ganho de peso (ABESO, 2009; MENEZES *et al.*, 2014).

Além disso, a obesidade não traz preocupações apenas pelas questões relacionadas a saúde, mas também a imagem corporal, causando normalmente um descontentamento relacionado ao peso. Essa situação leva a uma percepção negativa da imagem corporal, fruto da ênfase cultural na magreza e no estigma social da obesidade. Com isso, pessoas obesas ou não, assumem atitudes de risco em busca deste padrão magro. Este paradoxo da cultura ocidental que ao mesmo tempo em que promove a obesidade, pelas excessivas propagandas e chamamentos aos *fast food* e comidas industrializadas, cobra na mesma proporção a magreza, impondo pressão pelo emagrecimento que gera um pavor de engordar, principalmente na mulher (PAIXÃO; LOPES, 2014; COSTA; FREITAS, 2009).

As abordagens terapêuticas da obesidade devem acontecer de forma multiprofissional, de acordo com a realidade do indivíduo. É importante considerar que a inexistência de tratamentos milagrosos por meio de fármacos e que a melhor indicação é mudança nos estilos de vida do paciente obeso. A durabilidade do tratamento também é

relativa e difícil de ser prevista, pois além da perda de peso é necessário ser capaz de manter o peso adequado, o que demanda tempo, paciência do paciente e disciplina, sendo difícil estimar o tempo específico (MOTA *et al.*, 2014; CARVALHO; FAICARI, 2014; ABESO, 2009).

O tratamento não farmacológico e mais eficaz que existe é o chamado tratamento dietético, que exige uma mudança nos hábitos alimentares ou a chamada reeducação alimentar. Essas dietas planejadas para cada paciente (diferentemente das dietas veiculadas nos meios de comunicação) criam um déficit energético que dependerá de cada paciente e da sua realidade socioeconômica, por isso, envolve a questão multiprofissional. Já o tratamento farmacológico exige prescrição médica dos mais variados grupos de fármacos existentes no mercado (MOTA *et al.*, 2014; CARVALHO; FAICARI, 2014; ABESO, 2009).

2.2 CLORIDRATO DE SIBUTRAMINA

A sibutramina apresenta uma estrutura básica das ciclobutanometanamina, cuja fórmula química é dada por $C_{17}H_{26}N$, com peso molecular estimado em 279,85 gramas. Sua forma de apresentação é em pó branco cristalino ou leitoso. (MASSONI; SUYENAGA, 2012). Após a ingestão, é absorvida rapidamente no trato gastrointestinal atingindo nível plasmático máximo em 1,2 horas. Sua biotransformação ocorre no fígado, mediada por isoenzimas do citocromo P_{450} e produz dois metabólitos ativos M_1 e M_2 , amplamente distribuídos pelos tecidos do organismo ligados a proteínas plasmáticas. Os metabólitos alcançam concentração máxima em três horas e alcançam o estado de equilíbrio a partir do quarto dia de tratamento. A meia vida da sibutramina é de aproximadamente 65 minutos, ao passo que dos metabólitos M_1 é de 14 horas e de M_2 é de 16 horas. Uma vez inativos, os metabólitos são eliminados pela urina ou pelas fezes (DIEFENBACH, 2007; DIEFENBACH, 2007; MASSONI; SUYENAGA, 2012).

Quando administrado em doses de 10 mg a 30 mg não é observada mudança farmacocinética, nem na meia vida de eliminação. Porém, há aumento proporcional à dose na concentração plasmática máxima e o equilíbrio dos metabólitos é alcançado dentro de quatro dias (MASSONI; SUYENAGA, 2012). Estes metabólitos, M_1 e M_2 , são responsáveis pelo mecanismo de ação deste fármaco que se baseia na inibição dos processos de recaptção dos neurotransmissores noradrenalina e serotonina, reduzindo a sensação de fome, a ingesta de

alimentos, promove aumento da saciedade e impede a redução de taxas metabólicas pelo organismo ampliando as taxas de consumo energético (TORRENT PHARMA, 2009; MASSONI; SUYENAGA, 2012; BRUNTON; LAZO; PARQUER, 2006).

A sibutramina possui diversos efeitos adversos que afetam o sistema cardiovascular, gastrointestinal, nervoso central, pele e funções sensoriais (MENEZES *et al.*, 2010; TOLEDO *et al.* 2010; TORRENT PHARMA, 2009) que seguem descritos no Quadro 01.

QUADRO 1 – Efeitos Adversos por sistemas

Sistema	Frequência	Efeitos Indesejados
Cardiovascular	Comuns	Taquicardia; palpitações; aumento da pressão arterial e vasodilatação.
Gastrointestinal	Muito Comuns	Constipação
	Comuns	Náuseas e agudização de hemorroidas.
Nervoso Central	Muito Comuns	Boca seca, Insônia
	Comuns	Delírios, parestesia, cefaleia e ansiedade
Pele	Comuns	Sudorese
Função Sensorial	Comuns	Alteração do paladar

Fonte: Adaptado de Torrent Pharma, 2009; Toledo *et al.* 2010; Menezes *et al.* 2010.

2.3 FITOTERÁPICOS DIURÉTICOS E LAXANTES NO EMAGRECIMENTO

O emprego de fitoterápicos pelo homem é milenar e se caracterizava pelo uso de plantas para curar enfermidades e lesões. Os conhecimentos sobre essas plantas eram empíricos, passados normalmente pelos membros mais velhos das famílias. A evolução científica proporcionou maiores estudos sobre as características medicinais das plantas, hoje amplamente empregadas no tratamento de diversas patologias, entre elas o da obesidade (LUCAS *et al.*, 2016).

O comércio brasileiro de fitoterápicos emagrecedores é realizado em drogarias, farmácias de manipulação, franquias ou pela internet, onde se consegue uma variada gama de substâncias sem receituário médico ou orientações profissionais (PRADO *et al.*, 2010; VALGAS; OLIVEIRA, 2017). O comércio virtual pode representar um risco a saúde, porque os produtos podem ter associações microscópicas ou macroscópicas de substâncias que expõem a riscos a saúde, contrariando a RDC/ANVISA nº26/2014, que dispõe sobre registro de medicamentos fitoterápicos (BRASIL, 2014).

Entre os fitoterápicos mais comercializados há um destaque para aqueles que apresentam ação diurética, como a cavalinha, ou laxativa, como o sene, ambos em forma de chá. A cavalinha é um fitoterápico indicado para obesidade associada a retenção de líquidos e seu efeito sobre a diurese tende a ampliar a micção em até 30%, diminuindo edemas localizados (principalmente em membros inferiores e face). Por ser diurético suave, possui ação remineralizante, o que favorece a eliminação de toxinas, porém o uso indiscriminado ou em dosagens superiores ao ideal podem provocar desidratação, perda de minerais importantes, alteração da frequência cardíaca, fraqueza muscular, perda de peso, motivo pelo qual o uso é indicado por períodos curtos e mediante orientação médica, nutricional ou fitoterapeuta (CAVALCANTI, et al. 2016).

O nome científico do sene é *Cassia angustifolia* e possui os sinônimos botânicos *Cassia senna* e *Senna alexandrina*, encontrados na forma de folhas secas para chá, capsulas ou sachês. Seu mecanismo de ação afeta o peristaltismo, especificamente intensificando a motilidade do cólon. Com isso, há uma redução do tempo de trânsito intestinal e estimulando a secreção de água e eletrólitos pelo lúmen do cólon. Doses acima do ideal ou pessoas com intolerância ao produto podem evoluir com obstrução e estenose intestinal, vômitos, náuseas, estados inflamatórios do intestino, desidratação intensa, insuficiência cardíaca, renal ou hepática, hemorroidas e distensão abdominal (MANSO, 2013).

No Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) reconhece a fitoterapia como uma forma complementar a atenção a saúde das famílias brasileiras com finalidades profiláticas, paliativas e terapêuticas. Nesta política ainda é enfatizado a necessidade de estímulo ao uso de plantas medicinais no território, desde que indicadas por profissionais habilitados e como parte do plano terapêutico individual. Essa indicação deve considerar o viés da toxicidade de alguns vegetais, como de qualquer medicamento, como os efeitos adversos envolvidos e as interações possíveis. Ressalta-se, porém, que há evidências de que a tolerância aos fitoterápicos é superior aos medicamentos alopáticos. A legitimação do uso de fitoterápicos como parte do processo terapêutico do indivíduo vem reconhecer uma prática popular, cujos benefícios são cientificamente comprovados, reconhecendo que o paciente é gestor de sua vida e deve ser coparticipante na construção do plano de tratamento, tendo como base sua singularidade e os aspectos de sua vida, para construir um plano de cuidados com maior possibilidade de êxito e adesão (BRASIL, 2012).

3 METODOLOGIA

Optou-se pela metodologia da pesquisa de campo, de natureza descritiva e com abordagem qualitativa. Optou-se pela pesquisa de campo pela oportunidade que essas proporcionam ao pesquisador na investigação do fenômeno de estudo em loco. A abordagem descritiva envolve a priorização da descrição de determinadas características de um fenômeno ou população, fruto da análise do uso de sibutramina e fitoterápicos diuréticos/laxantes. Quanto ao problema, esta pesquisa é qualitativa, pois não visa quantificar os eventos, mas sim a abordagem do fenômeno de uso do fármaco cloridrato de sibutramina e dos fitoterápicos diuréticos/laxantes (GIL, 2010; NEVES, 1996).

A pesquisa aconteceu em uma academia do município de Sete Lagoas, MG, a partir do pressuposto de que nesses ambientes há majoritariamente pessoas em busca do emagrecimento e da confecção do corpo ideal. Como critério de inclusão de participantes foi adotado ser brasileiro, maior de 18 anos, ambos os sexos e que realizam algum tratamento para emagrecimento (indicado por médico ou não). Foram excluídos os participantes que não realizaram uso de sibutramina ou de fitoterápicos diuréticos/laxantes ou que não manifestaram interesse em participar da pesquisa.

Assim, em contato com a direção da academia, buscou-se, na ficha dos alunos, os que realizavam algum tratamento para emagrecimento e, se neste envolve o uso de sibutramina ou fitoterápicos diuréticos ou laxativos, de modo que, de um universo de 126 alunos, 42 foram elegíveis como participantes da pesquisa. Todos os elegíveis foram convidados a participar, porém apenas 19 anuíram em colaborar. Para coleta de dados, os participantes foram abordados por meio de uma entrevista com roteiro semiestruturado (Anexo I) e gravado, na própria academia, antes do treino, entre os meses de março e abril de 2019.

Após a tabulação dos resultados procedeu-se a análise de conteúdos na proposta de Bardin (2011), que consistiu em três etapas de citar: pré-análise, que consiste na organização do material e sua primeira leitura; a exploração do material em que se realiza o tratamento das informações, aprofundamentos, agrupamentos dos resultados e; por fim, a inferência e a interpretação, fase na qual os agrupamentos realizados são interpretados e confrontados com a literatura, permitindo a apresentação do relatório final, que é o artigo científico (BARDIN, 2011).

Cabe ressaltar que todos os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados, como a manutenção do sigilo dos participantes, identificação de trechos de suas falas por meio de pseudônimos, conforme determina a Resolução 466/12. Cabe ressaltar que, para todos os participantes da pesquisa foi apresentado, lido e esclarecidas todas as dúvidas do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Anexo II).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aproximação da pesquisadora ao fenômeno estudado permitiu a análise do uso de fitoterápicos laxantes e diuréticos por frequentadores de academias, expressa em duas categorias de discussão: perfil e motivação a busca por tratamentos emagrecedores; o uso de fitoterápicos diuréticos/laxantes e da sibutramina sobre a ótica dos frequentadores de academia, que segue abaixo descrito.

4.1 PERFIL E MOTIVAÇÃO A BUSCA POR TRATAMENTOS EMAGRECEDORES

Participaram da pesquisa 19 pessoas devidamente matriculadas na academia estudada, que realizam algum tipo de tratamento para emagrecimento e que anuíram em participar desta pesquisa. Essa amostra foi composta majoritariamente por mulheres (n=14) em detrimento de homens (n=5), com idades entre 19 e 42 anos, sendo a média 29,78 anos. Todos realizam treinos aeróbicos e musculação com objetivos estéticos e de redução do peso, em busca do corpo ideal, belo, conforme relatos abaixo:

Quero ter aquele corpo belo sabe, malhado, trabalhado. (E11).

Busco o tratamento e treino para emagrecer, sinto que preciso. (E14).

Treinar para ficar com corpão sabe, tenho que perder os pneuzinhos. (E17)

Preciso emagrecer, aí tem que tratar, treinar, fechar a boca, parar de comer. (E19)

As expressões dos sujeitos da pesquisa refletem a busca pela beleza no corpo malhado, que de acordo com Freitas et al. (2010) reflete o padrão de uma cultura estabelecida para aquilo que seria atrativo ou desejável, demonstrando um consenso naquilo que seria belo.

Além disso, as questões estéticas estão entre os principais agentes motivadores para mulheres praticarem exercícios aeróbicos para se obter um corpo longilíneo, magro. Na mesma linha, Santos et al. (2013) salienta que as mídias exercem papel determinante neste cenário, utilizando meios para seduzir e influenciar as mulheres, criando na aparência uma dimensão essencial.

Ponte et al. (2018) corrobora com acima exposto ao afirmar que os meios de comunicação impõem a ideia de que o corpo foi feito para ser exposto, o que estimula o indivíduo a administrar a própria aparência, redesenhando suas formas físicas em busca do socialmente aceito. Igualmente Simili e Souza (2015) afirmam que nos horizontes da beleza, os cuidados com o presente e com a juventude são marcantes e escondem o medo do envelhecimento, do ganho de peso e, este cenário se transforma na busca do indivíduo por estratégias de embelezamento.

Esse medo se torna evidente na amostra quando se analisa o índice de massa corporal (IMC) dos participantes, que possuem IMC entre $19,32 \text{ kg/m}^2$ e $27,52 \text{ kg/m}^2$, sendo a média $23,48 \text{ kg/m}^2$. O IMC reflete uma análise da gordura corporal, pela relação do peso pelo quadrado da altura. No Brasil, é considerado na faixa ideal 20 kg/m^2 e 25 kg/m^2 ; o sobrepeso $> 25 \text{ kg/m}^2$ e $<30 \text{ kg/m}^2$ e obesos $> 30 \text{ kg/m}^2$ (WERNECK, et al. 2018). Nesta análise a maioria dos indivíduos não se encontra se quer com sobrepeso, porém percebem-se com excesso de peso, motivando a busca de tratamentos emagrecedores associados ao treino.

Estudos têm sugerido a existência de problemas de autoestima e autoimagem na geração da insatisfação corporal em adolescentes, jovens e adultos (FERNANDEZ *et al.* 2017). Nesse contexto, a busca pela magreza socialmente aceita pode gerar a sensação de que nunca se está magro o suficiente, podendo motivar a adoção de estratégias e métodos de emagrecimento inadequados, como condutas alimentares anoréxicas ou bulimia nervosa, uso de medicações sem indicação médica ou realização de dietas restritivas, proporcionando graves prejuízos a saúde do sujeito (VIEIRA *et al.* 2009; KESSLER; POLL, 2018).

Esta conduta de busca de tratamentos de emagrecimento sem indicação médica ou orientação nutricional adequada foi constatada durante as entrevistas, em expressões variadas, sugerindo que a maioria faz por opção própria ou por orientação de amigos, poucos por recomendação médica ou de outros profissionais da saúde, como nas falas abaixo:

Faço por conta própria mesmo, não posso ser gordinha. [E01]

Fui ao endocrinologista, que me indicou. [E04]

A nutricionista orientou, aí resolvi fazer. [E05]

Resolvi fazer por mim mesmo, achei que precisava, não quero pneuzinhos. [E07]

Vi meus colegas e amigos fazendo, estava dando certo, resolvi fazer também [E15]

Na faculdade tenho amigos educadores físicos que fizeram tratamentos por opção, conseguiram remédios sem receita e me passaram. Optei por fazer, achando que daria certo, mas passei mal e a experiência não foi boa [E18]

As expressões dos participantes da pesquisa demonstram como é marcante o medo da obesidade e sua imposição social como algo patológico, nocivo, depreciativo, mesmo quando magreza não é sinônimo de saúde. Neste cenário culturalmente estabelecido, parece não haver espaço para questionar a segurança das dietas adotadas ou dos medicamentos anorexígenos empregados, muitos desses adquiridos por pessoas sem receituário médico ou orientação sobre o uso. Assim, o problema não é a obesidade em si e como superá-la de modo saudável, mas sim uma dicotomia entre saúde e estética, em que esta se sobrepõe àquela (AMARAL *et al.* 2017).

A busca pela estética afastada do contexto saúde afeta homens e mais fortemente mulheres, que lançam mão a diversas classes medicamentosas, não apenas os emagrecedores, mas também calmantes, analgésicos, estimulantes são consumidos a fim de alcançar o padrão de beleza desejado (SOUZA *et al.* 2013). Na mesma linha, Martins *et al.* (2011) estudando o uso de medicamentos emagrecedores em estudantes, identificou que 6,8% da sua amostra de 664 participantes consumiu algum fármaco emagrecedor, dos quais apenas um terço havia prescrição e orientação médica, sendo a sibutramina o medicamento mais usado.

4.2 O USO DE FITOTERÁPICOS DIURÉTICOS/LAXANTES E DA SIBUTRAMINA SOBRE A ÓTICA DOS FREQUENTADORES DE ACADEMIA

No estudo de Martins *et al.* (2011), a sibutramina foi o fármaco utilizado por todos os participantes da pesquisa em monoterapia ou associações com orlistat, liraglutida, femproporex (Quadro 02). De igual forma, todos os participantes relataram que já utilizaram ou utilizam ainda algum composto fitoterápico, especialmente os chás de ação diurética, chás multiervas ou compostos emagrecedores manipulados. Com quase unanimidade, os participantes relataram efeitos adversos com uso da sibutramina, como sonolência, enjoo, fadiga, elevação da pressão, dor na cabeça, vertigem. Em comparação aos fitoterápicos todos relataram não haver efeitos colaterais, perceberam um ritmo mais lento de emagrecimento, porém sem “passar mal”, conforme relatos abaixo:

QUADRO 02 – Comparativo do uso de alopáticos e fitoterápicos a partir das percepções dos participantes da pesquisa.

Medicamento alopático usado.	Vezes em que o resultado surgiu
Sibutramina	05
Sibutramina + Orlistat	07
Sibutramina + Orlistat/liraglutida	02
Sibutramina + Orlistat/femproporex	05

Fonte: autores, 2019.

Não me senti mal, não percebi efeitos adversos. (E02)

Fiz o uso, percebi que emagreci, mas sentia muita suadeira, cansaço, dor de cabeça. (E09)

Tive sensações estranhas, vertigem, dor na cabeça. (E12)

A sensação de pressão alta e da vertigem [...] foi marcante, assustou um pouco. (E19)

O cloridrato de sibutramina é uma medicação que possui uma série de efeitos adversos, conforme pode ser verificado no Quadro 01 e, seu uso indiscriminado e sem prescrição médica pode contribuir para ocorrência desses efeitos percebidos pelos participantes do estudo. O uso de plantas medicinais como tratamento da obesidade tem apresentado maior tolerância pelos pacientes de maneira geral, com menos efeitos adversos relatados. O tratamento ouro para emagrecimento permanece sendo as práticas de atividade física associadas a uma alimentação saudável. Porém, é importante considerar que o uso de fitoterápicos diuréticos, laxativos ou de quaisquer outros efeitos deve ser utilizado com orientação profissional (ROSA; MACHADO, 2016).

Os participantes relataram uso de fitoterápicos com ou sem associação ao tratamento alopático empregado, porém a maioria não buscou orientações profissionais para uso dessas substâncias. As formas predominantes de aquisição foram em chás, cápsulas ou compostos manipulados, tendo percepção de maior tolerância ao uso desses produtos, conforme abaixo descrito:

Fiz uso de um composto manipulado na farmácia, na verdade até nós podemos criar as combinações que queremos e as manipulações são feitas [...] usava mais a capsula de chá de verde, nunca me senti mal (E01)

Gostava de fazer o chá de cavalinha, quando me sentia inchada. Era só tomar que perdia excesso de líquido do corpo e ficava com aparência mais magra. (E03)

Eu usei e uso ainda o chá verde e o chá de cavalinha. (E05)

Gosto do chá de cavalinha [...] não emagrecia tão rápido quanto com a sibutramina, mas nunca passei mal com o chá (E08)

Fiz uso de chá de sene, o intestino funcionava melhor, não passava mal, não tinha tontura. Tomei alguns chás também diuréticos e compostos manipulados em farmácia, o emagrecimento não é tão rápido, mas não perdi qualidade de vida. (E10)

Os resultados desta pesquisa corroboram com a de Damasceno et al. (2011) que encontrou em sua amostra o uso do chá de cavalinha como fitoterápico utilizado no processo de emagrecimento, em conjunto com hibisco. Na amostra pesquisada por Zambom et al. (2018), cerca de 52% realizaram uso de fitoterápicos, dos quais 6% referiram uso do chá de cavalinha. Como apresentado, os participantes desta pesquisa relataram uso de fitoterápicos no processo de emagrecimento, sendo os chás e as cápsulas os mais citados.

Prado et al. (2010) já referia em seus estudos a tendência de popularização dos fitoterápicos no processo de emagrecimento e referia algumas vantagens do uso desses, em detrimento dos medicamentos alopáticos.. Além disso, há melhora no processo digestivo, na aceitabilidade da alimentação, a oferta de nutrientes que as ervas proporcionam e que são importantes ao funcionamento do organismo e para estimulação dos processos metabólicos que ajudam na manutenção da homeostase.

Ressalta Gomes (2016) que o reconhecimento da fitoterapia como parte integrante da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS, associado ao baixo custo das ervas e raros efeitos adversos contribuem para popularização dos fitoterápicos. Porém, tanto o uso de fitoterápicos quanto de alopáticos deverá seguir orientação médica adequada a fim de que o processo de perda de peso esteja aliado ao conceito de saúde e com a segurança necessária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do uso de fitoterápicos diuréticos/laxantes e da sibutramina em frequentadores de academia na cidade de Sete Lagoas, MG, permite concluir que a busca pelo corpo perfeito é uma realidade, principalmente quando se tem uma amostra cujos índices de IMC estão majoritariamente abaixo do sobrepeso e mesmo assim as pessoas percebem-se obesas e buscam tratamentos sem orientação profissional em nome da aquisição deste corpo.

É possível inferir que a o uso da sibutramina, mesmo com orientação, pode provocar uma série de efeitos adversos, que podem ser potencializados se o tratamento for feito sem

acompanhamento médico e, ainda mais intenso quando em associação a outras substâncias. Os participantes perceberam e sentiram esses efeitos, sendo o mal-estar, vertigem e a elevação da pressão os mais comuns. Na mesma linha, o uso de fitoterápicos diuréticos, laxantes e de outros mecanismos de ação também foi perceptível na amostra pesquisada, com melhor tolerância ao uso e menor percepção de eventos adversos. A facilidade de acesso aos fitoterápicos ficou notória na amostra pesquisada, principalmente a fórmulas manipuladas, o que pode trazer riscos a saúde dos indivíduos.

Esta pesquisa limita-se a uma amostra de 19 participantes, frequentadores de uma academia do município de Sete Lagoas/MG, porém permitiu a análise do uso de fitoterápicos e da sibutramina no contexto da busca pelo corpo perfeito e belo, afastado das noções de saúde. Poderá servir de base para estudos futuros, pois confirma o pressuposto de que a sibutramina trás efeitos adversos importantes, que seu uso requer cuidados apesar de ainda ser relatada a aquisição sem prescrição médica, que os fitoterápicos são populares como meio de tratamento da obesidade e seu uso é mais tolerado pelos participantes do que o uso dos alopáticos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Vanessa Melo; et al. O discurso do risco na controvérsia dos emagrecedores: uma análise da cobertura de imprensa nos anos de 2011 e 2014. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**. Online, v.11, n.3, jul./set. 2017. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1274/pdf1274>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA (ABESO). **Diretrizes brasileiras de obesidade 2009/2010** / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. 3.ed. Itapevi, SP: AC Farmacêutica, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Ed. Revisada e Ampliada. Edições 70: São Paulo, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012**. Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 10 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 26 de 13 de maio de 2014.** Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares:** plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRUNTON, Laurence L.; LAZO, John S.; PARKER, Keith L. Goodman e Gilman: As **Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill do Brasil, 2006.

CAMPANELLA, Luciane Coutinho de Azevedo; et al. Efeito da suplementação de óleo de cártamo sobre o peso corporal, perfil lipídico, glicídico e antioxidante de ratos wistar induzidos a obesidade. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.** Online, v.35, n.1, p.141-147, 2014. Disponível em: <serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/ article/view/2921/1526>. Acesso em: 01 mai. 2019.

CARVALHO, Tuani Barbosa Perin; FAICARI, Lilianny de Magalhães. Análise nutricional das dietas de emagrecimento veiculadas por revistas de circulação nacional. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. São Paulo, v.8, n.43, p.4-15, Jan./Fev. 2014.

CASTANHA, Christiane Ramos; et al. Avaliação da qualidade de vida, perda de peso e comorbidades de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Rev Col Bras Cir.** Online, v.45, n.3, 2018. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rcbc/v45n3/1809-4546-rcbc-45-03-e1864.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2019.

CAVALCANTI, Daniella da Silva Porto; et al. **Propriedades medicinais da cavalinha, gengibre e chá verde que auxiliam no emagrecimento.** 3º Seminário Pesquisar Faculdade Alfredo Nasser, 2016. Disponível em: <http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/Pesquisar_5/21-11-2016-21.52.04.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2019.

COSTA, Francine da Rocha; FREITAS, Angélica Rocha de. **Influência da estética na busca pela redução do peso corporal, prevalência de práticas de emagrecimento e insatisfação corporal em mulheres com idade entre 20 e 65 anos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2009. Disponível em: <http://www.unicentro.br/graduacao /denut/documentos/tcc/2009/TCC%2015-2009%20(FRANCINE%20DA%20ROCHA %20COSTA).pdf>. Acesso em: 15 nov. 2015.

DAMASCENO, Eurislene Moreira Antunes; et al. O uso de plantas medicinais com atividade emagrecedora entre acadêmicos de uma instituição do norte de Minas Gerais. **Revista Vozes dos Vales.** UFVJM, n.11, a.VI, mai. 2017. Disponível em: <site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2017/03/Marcos0602.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2019.

DIEFANBACH, Isabel Cristina Fração. **Sibutramina**: validação de metodologia e avaliação biofarmacotécnica. 2007, 109f. Dissertação (Mestrado – Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas com ênfase em controle e avaliação de insumos e produtos farmacêuticos), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

ESTRAGÓ, Virgínia; et al. Sobrepeso, obesidad e hipertensión arterial en niños, una aproximación al problema. **Arch Pediatr Urug**. Online, v.89, n.5, p.301-310, 2018. Disponível em: <www.scielo.edu.uy/pdf/adp/v89n5/1688-1249-adp-89-05-301.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2019.

FERNANDES, Aline R. Rentz; et al. Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. **Rev. Salud Pública**. Rio de Janeiro, v.19, n.1, p.66-72, 2017. Disponível em: <www.scielo.org.co/pdf/rsap/v19n1/0124-0064-rsap-19-01-00066.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2019.

FERNANDEZ, Daniel Zanardini; et al. Efeitos do chá verde e do exercício físico sobre a composição corporal de pessoas obesas. **Cinerais**. Santa Cruz do Sul, v.18, n.2, p.156-159, abr./jun. 2017. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8438/5889>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

FRANCO, Ruth Rocha; et al. O efeito da sibutramina na perda de peso de adolescentes obesos. **Arq Bras Endocrinol Metab**. São Paulo, v.58, n.3, 2014. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/abem/v58n3/0004-2730-abem-58-3-0243.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2019.

FREITAS, Clara Maria Silveira Monteiro; et al. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**. São Paulo, v.24, n.3, p.389-404, jul./set. 2010. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n3/a10v24n3>. Acesso em: 02 mai. 2019.

FREITAS, Lorena Karen Paiva; CUNHA JÚNIOR, Arnaldo Tenório; KNACKFUSS, Maria Irany; MEDEIROS, Humberto Jeferson. Obesidade em adolescentes e as políticas públicas de nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.19, n.6, p.1755-1762, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v19n6/1413-8123-csc-19-06-01755.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar o projeto de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Jéssica Schimitz. **O uso irracional de medicamentos fitoterápicos no emagrecimento**: uma revisão de literatura. 2016, 36f. Monografia (Graduação em Farmácia). Faculdade Educação em Meio Ambiente. Ariquemes, RO, 2016.

KESSLER, Amanda Luisa; POLL, Fabiana Assmann. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **J Bras Psiquiatr**. Online, v.67, n.2, p.118-25, 2018. Disponível em:

<www.scielo.br/pdf/jbpsi/v67n2/0047-2085-jbpsi-67-2-0118.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2019.

LUCAS, Ricardo Rodrigues; et al. Fitoterápicos aplicados a obesidade. **DEMETRA**. Online, v.11, n.2, p.473-492, 2016. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/19154>>. Acesso em: 07 mai. 2019.

MANSO, Cristiana Isabel Matias Pessegueiro. **Consumo de laxantes particularmente de Sene numa Farmácia do Nordeste Transmontano**. 2013, 74f. Dissertação (Mestrado em Farmácia e Química de Produtos Naturais). Instituto Politécnico de Bragança. 2013.

MARTINS, Maria do Carmo de Carvalho; et al. Uso de drogas antiobesidade entre estudantes universitários. **Rev Assoc Med Bras**. Online, v.57, n.5, p.570-576, 2011. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ramb/v57n5/v57n5a17.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2019.

MASSONI, Talita; SUYENAGA, Edna Sayuri. Sibutramina sob a ótica da química medicinal. **Rev. Eletr. Farmácia**. Internet, v.9, n.4, p.59-68, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF/article/view/15096/13179>>. Acesso em: dez. 2015.

MENEZES, CA; RIOS-SANTOS, F; SANTOS, AMB; SOUZA, MEA; DI PIETRO G. Efeito da sibutramina na redução do peso e no perfil metabólico em indivíduos obesos de uma população brasileira. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl**. Online, v.31, n.3, p.159-164, set./dez. 2010. Disponível em: <http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/1225/984>. Acesso em: nov. 2015.

MENEZES, Taciana Nobre; ROCHA, Fabiana Lucena; BELÉM, Patrícia Leite de Oliveira; PEDRAZA, Dixis Figueroa. Obesidade abdominal: revisão crítica das técnicas de aferição dos pontos de corte de indicadores antropométricos adotados no Brasil. **Cien. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.19, n.6, p.1741-1754, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n6/1413-8123-csc-19-06-01741.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.

MOTA, Daniel Marques *et al.* Há irracionalidades no consumo de inibidores de apetite no Brasil? Uma análise farmacoeconômica de dados em painel. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.19, n.5, p.1389-1400, mai. 2014. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v19n5/1413-8123-csc-19-05-01389.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**. São Paulo, v.1, n.3, p.1-5, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.

OBARA, Angélica Almeida; et al. Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional: um estudo com estudantes de nutrição. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.34, n.8, 2018.

Disponível em: <www.scielo.br/pdf/csp/v34n8/1678-4464-csp-34-08-e00088017.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2019.

PAIXÃO, Jairo Antônio; LOPES, Maria de Fátima. Alterações corporais como fenômeno estético e identitário entre universitárias. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v.38, n.101, p.267-276, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n101/0103-1104-sdeb-38-101-0267.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.

PONTE, Vanessa Paula. Beleza, produção e normalização do corpo em narrativas de crianças. **Civitas**. Porto Alegre, v.18, n.1, p.153-170, jan./abr. 2018. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/civitas/v18n1/1519-6089-civitas-18-01-0153.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2019.

PRADO, Caroline Nunes; et al. O uso de fitoterápicos no tratamento da obesidade. **Rev. Bras. Obesidade, Nutrição, Emagrecimento**. São Paulo, v.4, n.19, p.14-21, jan./fev. 2010. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/download/201/197>>. Acesso em: 07 mai. 2019.

ROSA, Felipe M. M.; MACHADO, Juliana T. O efeito anti-obesidade da Garcinia cambogia em humanos. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.95-219, abr./jun. 2016. Disponível em: <docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/880942/305-1990-1-pb.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2019.

SANTOS, Ana Raquel Mendes; et al. A busca pela beleza corporal na feminilidade e masculinidade. **R. bras. Ci. e Mov.** Online, v.21, n.2, p.135-42, 2013. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3575/2603>>. Acesso em: 03 mai. 2019.

SIMILI, Ivana Guilherme; SOUZA, Michely Calciolari. A beleza das meninas nas “dicas da Barbie”. **Cad. Pesqui.** Online, v.45, n.155, p.200-217, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v45n155/1980-5314-cp-45-155-00200.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2019.

SOUZA, Márcia Rebeca Rocha; et al. Droga de corpo! Imagens e representações do corpo feminino em revistas brasileiras. **Rev Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v.34, n.2, p.62-69, 2013. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n2/v34n2a08.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2019.

TOLEDO, Olegário R *et al.* Uso de medicamentos para perda de peso e índice de massa corporal em universitários do Vale do Araguaia MT/GO, Amazônia Legal. **Rev. Bras. Clin. Med.** São Paulo, v.8, n.6, p.480-485, nov./dez. 2010. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2010/v8n6/a1595.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.

TOMASI, Elaine *et al.* Utilização de serviços de saúde no Brasil: associação com indicadores de excesso de peso e gordura abdominal. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.30, n.7,

p.1515-1524, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n7/0102-311X-csp-30-7-1515.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.

TORRENT PHARMA. **Cloridrato de Sibutramina Monoidratado**. Bula Medicamento Slenfig®: Bula de acordo com a Resolução-RDC nº 47/2009. Disponível em: <<http://www.torrent.com.br/arquivos/slenfig-bula-paciente.pdf>>. Acesso em: nov. 2009.

VALGAS, Poliana Oliveira; OLIVEIRA, Franciela Queiroz. **Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos como emagrecedores de um projeto social de Sete Lagoas/MG**. 2017, 28f. Monografia (Graduação em Farmácia) – Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas, 2017.

VARGAS, Mariana Alves; et al. Análise dos efeitos adversos associados ao uso do anorexígeno sibutramina: revisão sistemática. **J. Health Biol Sci**. Online, v.6, n.3, p.313-326, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1588/700>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

VENDRUSCOLO, Mayra Fernanda; et al. A concepção de obesidade e padrão corporal por mediações ideológicas da mídia. **Pensar a Prática**. Goiânia, v.17, n.2, p.503-516, jan./mar. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pef/article/download/26563/16755/>>. Acesso em: 04 mai. 2019.

VIEIRA, José Luiz Lopes; et al. Distúrbios de Atitudes Alimentares e Distorção da Imagem Corporal no Contexto Competitivo da Ginástica Rítmica. **Rev Bras Med Esporte**. Online, v.15, n.6, nov./dez, 2009. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbme/v15n6/a01v15n6.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2019.

WENDPAP, Loiva Lide *et al.* Qualidade da dieta de adolescentes e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.30, n.1, p.97-106, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n1/0102-311X-csp-30-01-00097.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.

WERNECK, André O. et al. Biocultural approach of the association between maturity and physical activity in youth. **J Pediatr**. Rio de Janeiro, v.94, n.6, p.658-665, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v94n6/pt_0021-7557-jped-94-06-0658.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2019.

ZAMBOM, Camila Pereira; et al. O uso de medicamentos fitoterápicos no processo de emagrecimento em acadêmicos do curso de farmácia da faculdade de educação e meio ambiente – FAEMA. **Revista Científica FAEMA**. Online, v.9, n. esp. 2018. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/rcf.v9iedesp.621>>. Acesso em: 01 mai. 2019.

ANEXO I – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Idade:

Sexo: () Feminino () Masculino

Peso:

Altura:

IMC:

Roteiro de entrevista:

1. Quando você optou por algum tratamento para emagrecimento, qual foi sua motivação desta decisão?
2. A opção de tratamento para emagrecimento escolhida aconteceu por indicação médica ou de outras formas?
3. Quanto aos medicamentos, a indicação foi médica?
4. Já fez uso de terapias alternativas e se sim, qual a motivação?
5. Quais medicações naturais você utilizou?
6. Quais medicações alopáticas vocês utilizaram?
7. Descreva a experiência com a terapia natural.
8. Descreva a experiência com a terapia alopática.
9. Em qual situação houve maior satisfação em torno da perda de peso?
10. Em qual situação houve maior satisfação em torno da tolerância aos efeitos adversos?

ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: Análise do uso de fitoterápicos diuréticos/laxantes e sibutramina no processo de emagrecimento em uma amostra de frequentadores de uma academia de Sete Lagoas, MG.

Eu, Jéssica Dália de Paiva Assis, discente do curso de graduação em farmácia pela Faculdade Ciências da Vida (FCV), estou realizando a pesquisa acima intitulada, sob a orientação da professora Alessandra Duarte Rocha, que tem como objetivo analisar o emagrecimento proporcionado pelo uso do fármaco anorexígeno cloridato de sibutramina e de fitoterápicos diuréticos e laxantes, estabelecendo a relação entre o risco de efeitos adversos e os benefícios proporcionados por tais substâncias.

Para isso, você está sendo convidado (a) **como voluntário (a)** a participar desta pesquisa, por meio de uma entrevista com roteiro semiestruturado norteada por questões pertinentes ao tema. Informo que, uma vez aceitando colaborar com a pesquisa, não haverá prejuízo, despesas e/ou custos no que diz respeito a sua participação neste estudo. Peço ainda sua autorização para que o áudio seja gravado a fim de facilitar o registro das informações e otimizar o tempo de nossa conversa. As informações fornecidas na gravação serão utilizadas para fins científicos e seu anonimato será preservado através. O local, data e horário da realização da entrevista serão agendados previamente, de acordo com sua disponibilidade.

Destacamos que os participantes desta pesquisa estão expostos a riscos mínimos, relacionados a possibilidade de constrangimento no ato da entrevista diante de alguma pergunta, podendo gerar desconforto ou manifesto desejo de não responder, o que será aquiescido.

Assumo, ainda, o compromisso de esclarecer-lhe, antes e durante o curso da pesquisa, acerca de todos os procedimentos que serão adotados. Será mantido sigilo quanto à identificação dos participantes e da instituição. As informações/opiniões emitidas serão tratadas anonimamente no conjunto e serão utilizados apenas para fins desta pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após este tempo, serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra fornecida a você. Você será esclarecido sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Qualquer

dúvida quanto à realização da pesquisa poderá ser sanada em qualquer momento da mesma. Você também poderá fazer contato com o comitê de ética.

Consentimento:

Eu, _____, portador do documento de identidade _____, declaro ter compreendido o exposto e estar informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar, sem nenhum custo ou sanção. Declaro para os devidos fins que li e compreendi todas as informações que constam neste documento, estando ciente que minha participação é voluntária. Declaro que não receberei nenhum valor monetário pela minha participação. Confirmo que recebi uma cópia deste formulário (TCLE) e dou meu consentimento de livre e espontânea vontade.

Sete Lagoas, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do participante conforme identidade

Assinatura da pesquisadora

Pesquisadora responsável: Jéssica Dálcia de Paiva Assis, discente do curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, contato: (31) 98666-2794, e-mail: jessicaldalcia@hotmail.com.

Orientadora da pesquisa: Alessandra Duarte Rocha, docente do Curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida, contato: (31) 993556969, e-mail: aledurocha@gmail.com.